



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA DO PIRIÁ – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 23 de fevereiro de 2014

## NÍVEL SUPERIOR

### PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

#### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Nova Esperança do Piriá).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Nova Esperança do Piriá o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

**Boa Prova.**



## PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **10**.

### **A educação maltratada**

1 O monumental abismo que separa o Brasil do resto do mundo  
2 desenvolvido, e em desenvolvimento, no campo da educação parece não ter fim.  
3 É o que ficou mais uma vez evidente com o último resultado do Pisa, o exame  
4 patrocinado a cada três anos pela OCDE com um grupo de estudantes entre 15 e  
5 16 anos de 65 países. O Brasil, nas três categorias em análise (matemática,  
6 leitura e ciência), oscilou entre a 55ª e a 59ª posição. Em suma: perdeu  
7 fragorosamente na qualidade do ensino/aprendizado. Houve melhorias pontuais  
8 como na área de matemática, critério no qual o País foi o que mais avançou entre  
9 os avaliados. Porém, as distâncias no nível de conhecimento, comparativamente,  
10 são tão grandes, mesmo nessa matéria, que as evoluções passam  
11 despercebidas. A posição no ranking demonstra isso. É secular e inaceitável o  
12 descaso que o assunto enfrenta por aqui. Não apenas do ponto de vista do  
13 direcionamento de verbas, como do planejamento do setor no curto, médio e  
14 longo prazos. O Brasil segue vivendo uma equação perversa: tem anualmente  
15 gasto mais e gasto pior. O mau investimento é fruto de políticas equivocadas,  
16 desvios de toda ordem e ausência de critérios eficazes para uma escolarização  
17 de alto padrão. Quantidade nem sempre é sinônimo de qualidade e no âmbito da  
18 educação essa conclusão assume proporções gritantes. Tome-se o exemplo do  
19 ensino superior brasileiro, que conta com mais de duas mil universidades e  
20 conseguiu incluir apenas quatro delas em um ranking das 100 melhores  
21 existentes no bloco dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A  
22 péssima condição de parte das instituições, verdadeiros caça-níqueis sem  
23 nenhum compromisso com a formação adequada dos universitários, só amplia o  
24 problema.

25 De maneira geral, um dos motivos para o déficit educacional pode estar no  
26 tempo que o aluno passa em sala de aula – bem menor que o da média mundial.  
27 Outras das razões, e talvez as mais graves, são a qualidade e o grau de  
28 preparação do corpo docente. Algo diretamente ligado à baixíssima remuneração  
29 dos mestres e professores, que encontram pouco, ou nenhum, estímulo para  
30 investir na carreira. Mudar esse status de atraso requer mais que simplesmente  
31 verbas. Exige uma mudança radical no modo de pensar a educação.  
32 Nacionalmente. Envolvendo autoridades e todos os agentes da sociedade civil. É  
33 sabido, nenhuma nação pode almejar o desenvolvimento sem um ensino de  
34 qualidade. A pré-condição é conhecida por todos há muito tempo. E por aqui já  
35 passou da hora de sairmos da teoria para a prática.

MARQUES, Carlos José. *Isto é*. 2300 18/12/2013, p. 20.

**01.** No texto “A educação maltratada”, o propósito de José Carlos Marques é

- (A) informar e criticar.
- (B) descrever e elogiar.
- (C) questionar e ensinar.
- (D) conclamar e informar.

**02.** No texto, o autor, José Carlos Marques,

- (A) faz uma análise crítica a respeito da situação da educação no Brasil.
- (B) traça um retrato preciso dos resultados de exames de avaliação discente.
- (C) relata denúncias feitas em relação ao trato da educação pública no Brasil.
- (D) questiona os números relativos ao desempenho dos estudantes brasileiros.

03. A posição do autor em relação à questão em foco é de um(a)  
(A) sutil ironia.  
(B) certo desalento.  
(C) forte esperança.  
(D) grande otimismo.
04. O autor **não** aponta, como causa do déficit educacional brasileiro, o(a)  
(A) baixa remuneração dos mestres e professores.  
(B) pouco tempo que o aluno passa em sala de aula.  
(C) deficiência na qualificação e preparação dos professores.  
(D) falta de patrocínio na realização de exames de avaliação discente.
05. A “equação perversa” (linha 14) de que fala o autor diz respeito ao(à)  
(A) escassez de verbas destinadas à educação.  
(B) número excessivo de instituições de nível superior.  
(C) falta de critérios eficazes para uma escolarização de alto padrão.  
(D) fato de se gastar muito, mas se aplicar mal as verbas destinadas à educação.
06. Quanto ao gênero, pode-se classificar o texto de José Carlos Marques como um(a)  
(A) conto.  
(B) ensaio.  
(C) editorial.  
(D) crônica.
07. Julgue as assertivas abaixo quanto aos fatos de língua:
- I. Na linha 27, a eliminação da contração “das” alteraria a correção gramatical do enunciado.
  - II. Há sujeito após o verbo em “Exige uma mudança radical no modo de pensar a educação” (linha 31).
  - III. Na linha 29, o pronome “que” refere-se a “mestres e professores”, termo que lhe dá sentido e que esse pronome substitui na oração adjetiva.
  - IV. Na linha 33, se a vírgula fosse substituída por dois-pontos, não haveria prejuízo para a correção gramatical da frase, tampouco alteração de sentido.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e III.  
(B) II e III.  
(C) III e IV.  
(D) I, II e III.
08. Quanto às regras de escrita, é **correto** afirmar que o(s)  
(A) parênteses, na linha 21, explicitam uma sigla.  
(B) uso do hífen em “caça-níqueis” (linha 22) está incorreto.  
(C) uso da crase é optativo em “à baixíssima remuneração” (linha 28).  
(D) verbo “tem” (linha 14) deveria ter sido acentuado porque seu sujeito está na 3ª pessoa do plural.
09. Com a expressão “em suma” (linha 6), José Carlos Marques  
(A) retoma e contesta a informação anterior.  
(B) reformula e sintetiza a informação anterior.  
(C) anuncia mudanças no âmbito do ensino/aprendizagem.  
(D) introduz uma informação nova que contribui para a progressão textual.
10. Quanto às relações coesivas, o referente do pronome está **corretamente** indicado em  
(A) “o” → “critério” (linha 8).  
(B) “as” → “razões” (linha 27).  
(C) “isso” → “posição no ranking” (linha 11)  
(D) “os” (linha 9) → “grupo de estudantes” (linha 4).

## INFORMÁTICA

**11.** Quando um usuário precisa inserir um novo slide na apresentação que está sendo editada no Microsoft Office PowerPoint 2010, deve pressionar as teclas

- (A) ALT + N.
- (B) CTRL + ALT + N.
- (C) CTRL + M.
- (D) SHIFT + ALT + P.

**12.** Os sites de busca, como, por exemplo, “AltaVista” e “Lycos”, fazem buscas sobre assuntos gerais. Existem sites que fazem buscas de assuntos específicos, por exemplo, em assuntos de ciência e tecnologia. Trata-se de, exceto:

- (A) Safari.
- (B) Scirus.
- (C) Scielo.
- (D) Spider.

**13.** O hardware utilizado no computador para reproduzir as funções booleanas é denominado

- (A) Porta Lógica.
- (B) Unidade Funcional.
- (C) Circuito Virtual.
- (D) Unidade de Conexão.

**14.** O vírus de computador que, para dificultar ainda mais a sua detecção, modifica o mecanismo de criptografia a cada cópia replicada é chamado de vírus

- (A) Backdoor.
- (B) Cavalo de Troia.
- (C) Polimórfico.
- (D) Macro.

**15.** O DVD é um disco óptico que permite armazenar quantidades de dados muito maiores que o CD. São tipos de DVDs graváveis, exceto:

- (A) DVD-R.
- (B) DVD-RM.
- (C) DVD+R.
- (D) DVD-RL.

RASCUNHO

## MEIO AMBIENTE

**16.** Analise as seguintes atividades dos seres vivos:

- I. Nutrição;
- II. Reprodução;
- III. Respiração;
- IV. Proteção.

- São atividades básicas vitais para os seres vivos sobreviverem em um ambiente:

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

**17.** Foi instituído pela política nacional de meio ambiente, para registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam a atividades potencialmente poluidoras e/ou à extração, produção, transporte e comercialização de produtos potencialmente perigosos ao meio ambiente, assim como de produtos e subprodutos da fauna e flora o

- (A) sistema nacional de informações sobre o meio ambiente.
- (B) cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa ambiental.
- (C) sistema nacional de informações sobre atividades potencialmente poluidoras.
- (D) cadastro técnico federal de atividades potencialmente poluidoras ou utilizadoras de recursos ambientais.

**18.** Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise as seguintes competências.

- I. Manter balanço atualizado da disponibilidade de recursos hídricos em sua área de atuação;
- II. Arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos;
- III. Estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados;
- IV. Efetuar, mediante delegação do outorgante, a cobrança pelo uso de recursos hídricos.

- Compete aos Comitês de Bacia Hidrográfica, no âmbito de sua área de atuação, o constante nos itens

- (A) II e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II, III e IV.

**19.** Com referência ao processo de licenciamento ambiental, é correto afirmar que

- (A) a Licença Prévia (LP) autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.
- (B) o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades localizadas ou desenvolvidas na plataforma continental compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- (C) o procedimento de licenciamento ambiental inicia com a definição pelo órgão ambiental competente, sem a participação do empreendedor, dos documentos, projetos e estudos ambientais necessários ao início do processo de licenciamento correspondente à licença a ser requerida.
- (D) o prazo de validade da Licença de Instalação (LI) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de instalação do empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 5 (cinco) anos.

**20.** A Política de Meio Ambiente do Estado do Pará estabelece que o potencial genético do Estado é composto pelos(as)

- (A) genótipos dos seres vivos existentes nos ecossistemas.
- (B) amostras significativas de espécies ameaçadas de extinção.
- (C) espécies autóctones que se encontram em área de distribuição natural.
- (D) espécies nativas originárias do país e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Eis a seguir a concepção de língua defendida por Luiz Antônio Marcuschi:

Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 61.

Essa concepção de língua exclui a ideia de que

- (A) seu uso ocorre em eventos discursivos situados.
- (B) o sistema linguístico acha-se impregnado de fatos discursivos.
- (C) as condições de produção do discurso concorrem para a manifestação de sentidos.
- (D) se trata de um código autônomo, estruturado como um sistema abstrato e homogêneo.

22. Leia o excerto abaixo:

Nesse sentido, gramática abarca todas as regras de uso de uma língua. Envolve, portanto, desde os padrões de formação de sílabas, passando por aqueles outros de formação de palavra e de suas flexões, até aqueles níveis mais complexos de distribuição e arranjo das unidades para a constituição das frases e dos períodos. Nada na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática. Por isso é que se diz que não existe língua sem gramática. Nem existe gramática fora da língua. Ou, ninguém aprende uma língua para depois aprender a sua gramática. Qualquer pessoa que fala uma língua fala essa língua porque sabe a sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso.

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática*. São Paulo: Parábola, 2007, p. 26.

Irlandé Antunes descreve a noção de gramática como um(a)

- (A) perspectiva de estudo dos fatos da língua.
- (B) compêndio descritivo-normativo sobre a língua.
- (C) conjunto de normas que regulam o uso da norma culta.
- (D) conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua.

23. Das palavras de Carlos Drummond de Andrade

**Março 12.** Tanto trabalho para redigir a carta de resposta de uma diretora de serviço público que me mandou observações sobre uma crônica que publiquei no Jornal do Brasil. Problema: achar o tom adequado, a palavra justa, a expressão medida e insubstituível, nem mais nem menos. Chego à conclusão de que escritor é aquele que não sabe escrever, pois quem não sabe escreve sem esforço. Já Manuel Bandeira era de outra opinião: “Se você faz uma coisa com dificuldade, é que não tem jeito pra ela”. Duvido.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Observador no escritório*. Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 182.

pode-se depreender que a modalidade escrita

- (A) é mais econômica e mais alusiva.
- (B) permite maior grau de planejamento.
- (C) dispensa a especificação de certas informações.
- (D) exhibe, em maior frequência, repetições, elipses, anacolutos, autocorrekções.

24. São características da modalidade oral:

- (A) maior densidade lexical e maior elaboração sintática.
- (B) emprego frequente de passivas e abundância de nominalizações.
- (C) predominância do *modus* pragmático e presença de enunciados econômicos e alusivos.
- (D) predominância do *modus* sintático e abundância de frases complexas com subordinação abundante.

**25.** No âmbito da coerência e coesão textual, identificam-se quatro tipos de nexos que estabelecem diferentes tipos de relação entre as partes de um texto. São nexos de diferentes naturezas.

[Há nexos] que ocorrem quando duas ou mais palavras guardam uma relação de proximidade semântica, de maneira que uma lembra a outra, ou, como se diz coloquialmente, uma tem alguma coisa a ver com a outra. Esse tipo de nexo é bastante comum em todos os tipos de texto (...). São nexos que decorrem da própria unidade semântica do texto, ou resultam da exigência de que um texto deve concentrar-se num determinado tema ou tópico.

ANTUNES, Irlandé. *Análise de Textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 120.

Irlandé Antunes está se referindo aos nexos de

- (A) associação.
- (B) equivalência.
- (C) contiguidade.
- (D) sequenciação.

**26.** Leia o texto abaixo.

**Agosto, 26** — Ainda às voltas com a tradução de *Les Liaisons Dangereuses*, de Laclos, trabalho que empreendi pelo suposto prazer de traduzir, sem encomenda de editor. Que problema, escrever novamente um livro alheio! E que pretensão... Não sei o que mais padece neste jogo, se o pensamento do autor, se as palavras que o vestem. Para dizer a verdade, as traduções deviam ser proibidas, como moeda falsa.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Observador no escritório*. Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 13.

Pode-se classificá-lo, quanto ao gênero, como um(a)

- (A) carta.
- (B) editorial.
- (C) página de diário.
- (D) artigo jornalístico.

**27.** Analise o texto abaixo com base na noção de tipo textual.

**Novembro, 11** — Longo passeio por Ipanema, com o cachorrinho Puck, à tarde. Ruas que há muito tempo não via, nesta vida presa de Ministério, mas a que estão ligadas lembranças. Aqui uma entrada de vila humilde, mais além um terreno baldio, roupas secando ao sol, latas velhas e paz de ambiente rural. Pequenas residências que gostariam de ser elegantes; pequenas vidas apagadas. E pequenos edifícios de apartamentos — dois, três andares. Num, ao fundo, roupas expostas à vista do transeunte. Uma sacada entreaberta, sem ninguém para dar testemunho de vida. Tudo banal, sem a emoção de outros tempos. Meu companheiro, cansado, deixa pender a cauda.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Observador no escritório*. Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 14.

Pode-se afirmar que se trata de um texto em que predomina a organização

- (A) descritiva, dada a ênfase na descrição das ruas de Ipanema.
- (B) narrativa, visto que nele se relata um episódio ocorrido em Ipanema.
- (C) informativa, visto que fornece informações sobre o bairro de Ipanema.
- (D) dialogal, porque nele há um diálogo com o leitor sobre a vida em Ipanema.

RASCUNHO

- 28.** Sobre a noção de tipo textual, é **falso** afirmar que um texto
- (A) narrativo privilegia a referência a entidades, a seres concretos ou abstratos, o uso de tempos verbais pretéritos, de expressões que denotem sequência temporal dos fatos e a localização dos agentes nos cenários referidos.
  - (B) descritivo apresenta os objetos de referência de forma estática, sem remissão a uma progressão temporal, ou a uma mudança de tempo, o que se reflete na preferência por verbos no presente ou no imperfeito do indicativo.
  - (C) expositivo caracteriza-se pelo predomínio de estratégias de transmissão de um saber já consubstanciado em um corpo de princípios teóricos ou de explicação de um fenômeno, em geral, apoiado em dados reais, mais ou menos objetivos.
  - (D) injuntivo privilegia os argumentos em favor de uma posição, com verbos, em geral, no presente do indicativo, como forma de expressão de um estado permanente de concepção do tema – quase sempre polêmico – pelo menos no tempo da cena discursiva.
- 29.** De acordo com a perspectiva variacionista, é **falso** afirmar que
- (A) as variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. não padrão; conservadora vs. inovadora; de prestígio vs. estigmatizadas.
  - (B) os dialetos regionais, do ponto de vista histórico, diferem originalmente do dialeto-padrão; por isso, são considerados versões adulteradas ou degeneradas do dialeto-padrão.
  - (C) os dialetos não padrão não são menos sistemáticos que o padrão, visto que servem a uma gama razoavelmente vasta de funções na vida cotidiana da localidade ou da classe social em que operam.
  - (D) há variável linguística quando duas formas diferentes permitem dizer a mesma coisa, ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado, e as diferenças que eles representam têm uma função estilística ou social.
- 30.** Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o professor de português deve
- (A) corrigir a fala do aluno com base na ideia de que a forma correta de falar é a que se aproxima da língua escrita.
  - (B) levar os alunos a saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas.
  - (C) ter, como modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional, o nível padrão de língua ou a variedade linguística de prestígio.
  - (D) tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos – letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases.

RASCUNHO